



IV Colóquio de História da Educação

REFORMAS EDUCACIONAIS IMPLANTADAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA 1911-1946: APROPRIAÇÕES NO GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUINO CARDOSO.

Experiência de Preservação da Memória Escolar.

Valéria Ap. Schena¹, valeriaschena@yahoo.com.br

1 Introdução:

O objetivo geral deste estudo é analisar as representações das Reformas Educacionais empreendidas pelo Estado de Santa Catarina, entre 1911 a 1946, destacando as Reformas Educacionais de Vidal Ramos (1911), Luiz Bezerra da Trindade (1935) e de Ilídio Barbosa (1946). Discutiui-se sobre o movimento de criação e expansão dos grupos escolares em Santa Catarina bem como, de modo particular, tomou-se como ponto de partida as práticas de ensino-aprendizagem vivenciadas pelo Grupo Escolar Balduino Cardoso, localizado na cidade de Porto União-SC.

Assim, buscou-se responder como os preceitos da legislação catarinense foram apropriados no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, localizado no interior do Estado de Santa Catarina, em Porto União. Este problema está relacionado ao conceito e apropriação de Roger Chartier (1990), que orienta o diálogo com o conjunto de fontes e permitiu estabelecer uma interpretação e explicação do processo de implantação e expansão dos grupos escolares, como de recepção dos princípios legais. A interlocução com Roger Chartier (1990) e a leitura de relatórios, leis, decretos, regulamentos e regimentos, também com os relatórios de inspetores, diretores e professores permitiram afirmar que as Reformas Educacionais implantadas no estado catarinense, no período que circunscreve esta pesquisa, estabeleceram uma representação da Pedagogia Moderna que buscava caracterizar um novo *ethos* à instrução pública.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus de União da Vitória – PR. Email:valeriaschena@yahoo.com.br



IV Colóquio de História da Educação

2 Reformas Educacionais no Estado de Santa Catarina.

As reformas apresentam-se como um meio de legislação específica, constituindo-se em importantes veículos para a leitura de uma sociedade, ou seja, seu passado e seu presente. Ainda cabe ressaltar que as reformas educacionais, da maneira como foram propostas, representam as relações sociais de uma época, ao mesmo tempo, um jogo de forças políticas. É a partir desses pressupostos que este texto pauta suas análises.

Segundo Inácio Filho e Silva (2010, p. 219), no Brasil, as primeiras décadas do século XX foram um momento primordial de construção da nacionalidade, pois as elites trataram de definir aspectos relacionados à cidadania e aos setores emergentes, criaram símbolos como o brasão, as armas, datas, hinos para representar o novo regime; com esse propósito tratavam de construir uma ideia de nação. Porém, nesse projeto de nação não havia espaço para a maior parte da população que ficava à mercê da força política ditada, sem direito a uma participação efetiva na sociedade.

Nesse sentido, a educação era vista, naquele momento, como um dos caminhos para o povo sair do analfabetismo e, de certa forma também, para a construção dessa nova nação com características urbanas, despontando para a industrialização. Portanto, vislumbrava-se na educação um viés condutor que oportunizaria a formação de uma nação moderna, ainda tendo como modelo o europeu.

Com o intuito de modernizar o ensino primário, o professor Orestes Guimarães transformou os preceitos pedagógicos da antiga escola primária, na qual apenas um professor ensinava a todos os alunos, ao introduzir no estado o Grupo Escolar, com a divisão de trabalho, a seção por seriação do ensino e uniformização do período de matrículas. Também efetuou mudanças nos programas de ensino, desenvolvendo um programa de ensino para a escola primária, sendo mais tarde oficializado.

Para o Governador, a nova escola que sua reforma proclamava deveria expressar as seguintes concepções:



IV Colóquio de História da Educação

É a escola a pedra angular da grande república disse-o, com justeza e acerto inegáveis, um escritor reputadíssimo em matéria de ensino Jules Paroz. Desta irrecusável verdade, quase dogma para os que observam os fenômenos sociais, decorre inelutavelmente e para quantos tem alguma parcela de responsabilidade e se interessem pela pratica exata do regime que nos governa, o dever de dar ao povo a instrução, sem a qual ele vivera eternamente inibido na sua iniciativa e na sua vontade, privando a Nação de fatores importantes para o seu desenvolvimento e a Republica do concurso eficaz de energias bem orientadas, que não se prestem a manejos indecorosos, falseadores das instituições democráticas. (SANTA CATARINA, 1912, p. 02).

Esse discurso apontava que a escola assumiu um lugar central para que a República se consolidasse junto à população. A educação escolar seria uma das estratégias de formação de um povo com ideais cívicos e patrióticos para defender os valores nacionalistas.

Chartier (1990) afirma que o que os sujeitos fazem de suas práticas, das práticas de outros grupos, da escola, da sociedade, do papel que a escola deve ter na sociedade, bem como a posição que assumem e que os identificam são representações de práticas que produziram. Um exemplo que corrobora com esta questão é o caso da presença da Pedagogia Moderna no Estado de Santa Catarina no início do século XX, que se deu em primeiro lugar pelo movimento de implantação da Reforma Educacional a qual reestruturou a instrução pública catarinense, começando pela reforma da Escola Normal, ou seja, pela formação dos mestres que assumiriam os grupos escolares, as escolas reunidas e escolas isoladas.

A reorganização do ensino catarinense se efetuou novamente em 1935, sob a influência de Luiz Sanches Bezerra da Trindade². Trindade assumiu o cargo construindo fundamentos de uma nova reforma educacional catarinense; essa reforma foi implantada em harmonia com o momento histórico que vivia o país.

A nova reforma de ensino catarinense foi inspirada nos princípios da Escola Nova, anunciados no Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Essas mudanças ocorreram, segundo o Governo Nereu Ramos, em decorrência da influência do sistema de ensino do Distrito Federal, remodelado por Fernando de Azevedo. A

² Luiz Sanches Bezerra da Trindade, um importante intelectual catarinense teve como mentor Orestes Guimarães, ao qual seguiu sua linha de ação pedagógica; sua carreira no magistério teve início no município de Laguna, no Grupo Escolar Jerônimo Coelho, em 1916. Em decorrência de sua eficiência na educação, segundo relata Cid Campos, então Secretário do Interior e da Justiça de Santa Catarina, Trindade exerceu no ano de 1927, o cargo de Inspetor Escolar, tendo de desempenhar funções técnicas na Diretoria. (FIORI, 1991, p. 125).



IV Colóquio de História da Educação

Reforma Trindade promoveu alterações na tentativa de materializar os ideais da Escola Ativa, por exemplo, apresentando semelhanças com as reformas empreendidas por Lourenço Filho em 1931, na Escola Normal de São Paulo e, por Fernando de Azevedo em 1928, no Rio de Janeiro. É possível dizer que as lições de coisas ou método intuitivo evoluíram para o método renovado da chamada Escola Nova, na qual o aluno passou a ser o centro do processo de aprendizagem. (SILVA, 2004, p. 1).

Estavam em vigor na Reforma Trindade os preceitos da Pedagogia Moderna, uma vez que a mensagem proferida pelo Governador Nereu de Oliveira Ramos buscava demonstrar que a mudança ocorrida na nova legislação educacional se utilizava de mais trabalho que a escola tradicional, ou seja, uma escola moderna e renovada necessitava da aplicação de um conjunto de métodos de ensino que fazia a preparação do aluno para a vida e para o trabalho.

3 Apropriações das Reformas Educacionais no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso

Para estudar as formas de apropriação das Reformas Educacionais no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso, utilizou-se de documentos que retratavam as apropriações da legislação educacional, bem como o uso de materiais pedagógicos fornecidos pelo Estado para utilização dos Grupos Escolares. Para corroborar com esta questão, citam-se alguns fragmentos de fontes localizadas nesse educandário, particularmente as Atas de Autoridades Escolares, Relatórios de Inspectores e Relatórios de Diretores enviados para o Estado de Santa Catarina entre 1919 a 1957. As primeiras Atas do Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso datam de 1918 e se referem às visitas dos Inspectores Escolares ao Grupo Escolar.

A inspeção escolar no Estado de Santa Catarina, no início do século XX, tinha como pressuposto manter a unidade dos métodos e processos de ensino e, através da visita de inspeção colocavam-se em prática as técnicas de fiscalização. O principal papel desempenhado pelo Inspetor deveria ser a orientação e o controle da organização do ensino. Inspeccionar as escolas significava verificar tanto a ação docente como o comportamento das crianças. As visitas administrativas realizadas pelos inspetores poderiam consistir em estadas breves para proceder a um apanhado



IV Colóquio de História da Educação

geral da escola inspecionada ou de acordo com o que o inspetor julgasse necessário. Porém, isso não retirava o detalhamento das suas observações.

O termo do livro de Visitas³ de Autoridades Escolares das Escolas Reunidas Professor Balduino Cardoso teve sua abertura em setembro de 1918 e foi utilizado em abril de 1919. O inspetor João Romário Moreira, em visita à Escola Reunida desta cidade, nos dias 26, 28 e 29 de abril de 1919 registrou o seguinte:

III- Do Funcionamento das aulas e da matricula: As aulas funcionam em dois turnos o 1º. Funciona das 9 às 12 e o 2º funciona das 14 às 17 horas. Estão matriculados nos 1º. turnos os 1º anos; (1ª Escolas masculina=19; 2ª Escola masculina= 13; 2ª Escolas feminina=32). O 2º turnos com o 2º e 3º annos funciona: (1ª Escolas masculina com 4 alunos, no 2º e 3º annos também 4 alunos, na 2ª Escola masculina 5 alunos e na 1ª e 2ª Escola feminina 6, e 3 na 1ª escola feminina e na 2ª 2 alunos). O total de alumnos é de 87 alumnos. (GRUPO ESCOLAR PROFESSOR BALDUÍNO CARDOSO, 1919, p. 4-6).

Arguiu-se neste momento que os Relatórios dos Inspectores apresentavam as mazelas encontradas na infraestrutura da escola. No caso das Escolas Reunidas Professor Balduino Cardoso, observaram-se as fragilidades vivenciadas por uma escola interiorana, como a falta de funcionários e de materiais pedagógicos necessários para conduzir o bom andamento das atividades pedagógicas. E na passagem acima, relataram-se a respeito do funcionamento da escola, dos horários das aulas, do número de alunos, da metodologia empregada.

As prescrições e orientações descritas nas Atas de Autoridades Escolares e nos Relatórios Anuais mostravam indícios do discurso renovador da educação e, ao mesmo tempo, mostravam a força do Estado na cobrança do cumprimento das atividades escolares e no zelo pela organização das dependências do prédio escolar.

Os estudos de Marta Carvalho (1986) apresentam elementos que evidenciam as articulações entre pretensões metodológicas e políticas; baseados nos sentidos de que o método de ensino demanda objetos e espaços adequados para a aprendizagem por meio da observação que, por sua vez, tornavam visíveis as realizações políticas. Os futuros professores poderiam ver as diretrizes metodológicas serem praticadas e, todos juntos, poderiam comprovar pelos sentidos as realizações republicanas.

³ As Atas de Autoridades Escolares localizadas no Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso circunscrevem o período de 1919 a 1950.



IV Colóquio de História da Educação

Na catalogação das fontes foram observados os Relatórios Escolares das atividades anuais realizadas no Grupo Escolar e na Escola Normal Regional, denominada de Escola Normal Regional Marcelino Dutra, anexa ao Grupo Escolar; nesta pesquisa foi inferido que os relatórios não possuíam uma ordem cronológica devido à falta de percepção de que estes documentos são de extrema relevância para construção do patrimônio histórico de nossa região, e também pela falta de espaço na escola para conservar esse material.

A educação primária, nos moldes da Pedagogia Moderna e de um plano uniforme de direção do ensino, conformava-se na utilização dos materiais didáticos, na equidade e no controle e regulação, na normatização, como pressupostos básicos para implementação da Pedagogia Moderna no meio educacional. Em vista de tais pressupostos, o Grupo Escolar Professor Balduino Cardoso seguia as prescrições vindas do Estado; ainda que apresentasse algumas dificuldades, procurava se adaptar às indicações metodológicas.

Considerações Finais

Ao se dialogar com as Reformas Educacionais em âmbito estadual, buscou-se mostrar como pretendiam representar a configuração das reformas e a introdução do currículo moderno para a escola primária, durante os séculos XIX e XX, quando o desenvolvimento da aprendizagem infantil se deu pelo viés das ciências naturais e sociais, como é o caso, por exemplo, do ensino da gramática, da matemática, da geometria, das ciências, da história e da geografia.

As raízes históricas da reforma de 1911, em Santa Catarina, continuavam em voga, fazendo-se presente em várias administrações, seguindo as suas linhas mestras promovidas pela Pedagogia Moderna, particularmente ao propalar o uso do método intuitivo, bem como pela utilização dos materiais pedagógicos e livros didáticos indicados pelo Estado.

Referências:

CARVALHO, M. M. C. de. **A escola e a república**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CHARTIER, R. **História Cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1990.

FIORI, N. A. **Aspectos da evolução do ensino público**. Ensino público e política de assimilação cultural no Estado de Santa Catarina nos períodos Imperial e Republicano.



IV Colóquio de História da Educação

2.ed. Florianópolis: EDUFSC, 1991.

GRUPO ESCOLAR BALDUÍNO CARDOSO. ROMÁRIO, J. **Ata de Visita de Inspeção Escolar nº 3**. Porto União; Santa Catarina, 1919 -1938. (01 de maio de 1919, p.4-6).

INÁCIO FILHO; SILVA, M. Ap. Reformas Educacionais durante a Primeira República no Brasil (1889-1930); CURY, C. R. J. Reformas educacionais no Brasil. In: SAVIANI, D. (org.). **Estado e Políticas educacionais na história brasileira**. Vitória: EDUFES, 2010. Coleção Horizontes da Pesquisa em história da educação no Brasil (v.2).

SANTA CATARINA. Mensagem apresentada ao Congresso Representativo do Estado, em 23 de Julho de 1912 pelo Governador Vidal Ramos. Florianópolis: Gabinete da Typographia D'O Dia.

SAVIANI, D. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2008.

SILVA, V. L. G. da. **Sentidos da Profissão Docente**: Estudos comparados acerca da Profissão docente do ensino primário, envolvendo Santa Catarina, São Paulo e Portugal na virada do século XIX para o século XX. Tese apresentado ao Programa de Pós Graduação em Educação da USP, 2004.